

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE

Capital . . . 3\$000 — Exterior . . . 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

- 31 de Maio domingo: Pentecostes. Santa Petronilha virgem 80 em Roma.
1 de Junho, Segunda-feira: S. Juvencio martyr em Roma. S. Simeão eremita 1095 em Treveris.
2 Terça-feira: S. Blandina martyr 177 em Lião. S. Marcelino martyr 304 em Roma.
3 Quarta-feira: S. Clotildis, rainha dos Francos, 545 em Paris. S. Ovidio martyr em Roma.
4 Quinta-feira: S. Francisco Caracciolo confessor 1608 em Agnona. S. Quirino bispo e martyr 303 na Hungria.
5 Sexta-feira: S. Bonifacio bispo e martyr, apostolo da Alemanha, 755 na Hollanda. S. Marciano martyr 180 no Egypto.
6 Sabbado: S. Norberto, bispo de Magdeburgo e Praga 1104. S. Claudio, bispo de Besanção, 693.

OS PRODIGOS

I

Desvanecido de suas conquistas, quiz o homem algumas horas de repouso para contemplar todas as maravilhas que a sua actividade febril e portentosa pudera crear.

Soberano, lançou olhares complacentes para as obras em que se espelhava sua grandeza. Terrível e audaz, percorreu o mundo da materia para arrancar-lhe todos os segredos e resolver-lhe todos os mysterios.

A imaginação, o espirito, a vontade associaram-se para guial-o atravez de peregrinações e trabalhos, de estudos e analyses.

E depois de investigar, de revolver escombros, de examinar as entranhas da terra, admirar os progressos estupendos da industria, locupletar o thesouro da sciencia, dignificar, elevar a arte, sobreveio-lhe um pesadello importuno, torturante, esmagador.

Passou o homem, diz emerito escriptor inglez, por junto dos monumentos grandiosos do seo trabalho e do seo esforço, e sentio-se amesquinhado.

A materia, escarpellada com um ardor tenaz e formidavel, deo-lhe nauseas. A industria fel-o pequeno.

A sciencia, esphyngue taciturna, algoz formoso, mas implacavel, exigia-lhe todos os dias holocaustos terriveis, dedicações acerbas, profundissimas torturas.

A arte, rainha deslumbrante e caprichosa, incutio-lhe pavôres mysteriosos e despertou-lhe sensações de angustia, de horror, de tedio, de agonia, de morte.

E o homem moderno, quasi conscio de seo triumpho, reivindicando já o titulo de posse das grandezas que o circundavam, encheo-se de uma tristeza mortal tomou-se de um acabrunhamento inconsolavel.

Passada a hora das vertigens do seo orgulho, achou-se de novo em face dos enigmas do seo destino.

Esses mundos banhados de luz e repletos de bellezas que o telescópio descobrira; essa terra, cadaver immenso, que a sua perseverança resuscitára para a vida, para o ruido, para a agitação; essa industria toda ella deslumbramentos, assembros, terribilidades; esse avançar, esse progredir, esse afan tumultuário deram ao homem fremitos do infinito. Elle reconcentrou sua actividade. Volveo olhar prescrutador para o seo espirito, e tacteou com mãos gelidas o seo coração.

E um grito atterradôr e sinistro echoou de paiz em paiz, de povo a povo, passando pelos gabinetes silenciosos dos sabios, pelas salas vastas dos artistas, pelas cytharas dos poetas.

Era o grito lancinante do espirito e do coração a reclamar a paz, a paz.

Surgio desde essa hora uma geração de enfermos. O tédio, Moloch insaciavel, avassalou as mais bellas intelligencias e triturou os mais generosos peitos.

Tornou-se a duvida o maior factôr das desgraças humanas. A dôr dominou cruel o mundo dos antigos esplendôres.

Todas as concepções philosophicas, escreveu E. Caro, modificaram não só a consciencia, mas tambem a imaginação dos homens, mudando-lhes o aspecto pelo qual sentiam a vida e comprehendiam a morte.

Foi a litteratura e especialmente a poesia o receptaculo desses soffrimentos, dessas enfermidades. Ella reflectiu escrupulosa e fiel todos os symptomas morbidos, e os males angustiosos das almas.

«Surgit amari aliquid», e por isso um pessimismo doentio manifestou-se em todas as produções do talento e do genio.

O mundo converteo-se em um immenso hospital onde rugiam estertôres macabros, agonias lentas; onde se ouviam soluços e se perdiam gemidos.

As volupias sordidas e os gozos sensuaes, grotescos transmudaram-se em ancias de prazeres serenos, de sensibilidades tranquillias, e de castidades puras e suaves.

Nos espiritos houve uma crise aguda. A anatomia da materia cedeo á anatomia da alma. Appareceo com supremas preoccupações a psychologia. O invisivel obumbrou o visivel, e o infinito venceo o finito.

De Vogüe, no seo Romance Russo, observando essa lucta titanica, pode exclamar: «As almas a ninguem pertencem.

Ellas erram vagabundas e incertas por sobre um mar de escolhos, batidas pela tempestade, enregeladas pelo frio.

São aves que procuram novos climas. Dizei-lhes que ha um lugar onde podem descançar, recebendo amoroso e tepido agasalho, e ellas, em revoada, hão de abalar em gorgeios alegres e festivos.

Onde está o coração magnanimo, cheio de bondades, para chamal-as?»

Essa região do descanço e do carinho, do calor e da luz existe, sim.

Esse coração, feito de ternuras e de misericordias, palpita sempre para chamar os evtraviados e acolher os prodigos.

Elles veem todos os dias da região tenebrosa do mal para esse sanctuario da paz e de conforto.

Por sobre as almas começa de fulgir uma aurora de sangue e de lagrimas, diz Paul Bourget. (*)

Ella vai colorindo os horizontes tristes e apagados. Ella irradia luzes e fogos sobre os espiritos mais eminentes do seculo.

Saudemos essa aurora, esperando pelas claridades do dia.

M. L.

(*) Psychologie contemporaine. Stendhal.

DOMINGO DE PENTECOSTES

Vem-nos o nome desta festa, bem como o de Paschoa, do povo hebreo, e significa a palavra Pentecostes o intervallo de cincoenta dias. Foram ambas de instituição divina, a primeira em memoria do fim do captivo no Egypto, a segunda em memoria da promulgação da lei antiga no monte Sinai. A lei da nova alliança foi substituida á da antiga, desde o dia que hoje celebramos, em que desceu o divino Espirito visivelmente no cenaculo e deu á nascente Igreja a lei de graça e amor, da qual depende a salvação do mundo. No meio de trovões e de trombetas foram entregues a Moysés, escriptos em taboas de pedra, os divinos mandamentos.

No Pentecostes, porém, veiu o proprio Espirito Santo no cenaculo, tambem no ruido de um vento impetuoso, mas em forma de linguas de fogo, porque tornou aquelles a que encheu ardentes e eloquentes. Assim as linguas de fogo significam a voz da doutrina e o calor do amor dos Apostolos.

Aquelles homens, até aquelle momento sem letras nem estudo, são de subito ensinados por aquelle mestre interior dos corações, e conduzidos á intelligencia de todas as verdades. E até forma-lhes aquelle mestre nos espiritos e nas linguas as ideas e os sons dos idiomas diversos de todos

os povos do mundo, de modo que os judeus, que a festa de Pentecostes tinha reunido de todas as partes do mundo, ouvem com espanto esses homens grosseiros e ignorantes fallar, cada um em sua lingua, discursos sublimes. Principalmente S. Pedro faz tão admiravel discurso, tão energico e tocante, que não menos de tres mil conversões são devidas a este primeiro sermão d'elle.

Quantos milagres fez o divino Espirito em Jerusalem, em toda a Judéa e no mundo todo! Mas de todos os milagres o mais estupendo e demonstrativo é o proprio estabelecimento e conservação da Igreja, milagre este sensível e que dura sempre.

Sem armas, sem dinheiro, sem arte, sem meio algum deste mundo, resolvem doze pobres pescadores estabelecer no mundo universo uma nova religião, destinada para destruir todas as mais.

Pretendem impôr, á terra toda, a adoração de um só Deus em tres pessoas, das quaes uma se fez homem, morreu na cruz, resuscitou, e subiu ao céo, donde ha-de vir no fim do mundo a julgar todos e premiar os bons com eterna felicidade e os máos com inimaginaveis supplicios.

E não só isto: pretendem impôr ao mundo tambem uma nova moral que exige continua mortificação, pureza sem mancha, desinteresse perfeito, caridade que de todos se compadeça, mansidão e paciencia que ature e perdoe as mais atrozes injurias, emfim, que exige uma vida toda santa, sempre crucificada, em lucta sempre contra os sentidos, contra o amor proprio, contra as paixões todas.

E lá vêm uma duzia de tristes pescadores, ignorantes, sem talento algum, desprezíveis a impôr ao mundo inteiro tal doutrina, tal moral, que loucura temeraria, que extravagancia!

Entretanto o louco e extravagante commettimento dos Apostolos em dia de Pentecostes realizou-se, e com os proprios olhos vemos este milagre. Vemos os povos quasi todos abraçando esta lei santa, sujeitando-se a esta moral tão adversa ao corrupto coração humano, tão contraria á soberba do espirito, aos preconceitos do interesse e da nacionalidade.

Tal foi o effeito maravilhoso do Espirito Santo, o fructo da festa de Pentecostes.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6½ e 8 na matriz, ás 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1½ no Menino Deus. A's 11 horas Missa solemne da festa do Espirito Santo com sermão.

Segunda e terça-feira—A's 8 horas, Missa rezada na Matriz, ás 10 horas Missa da festa do Espirito Santo.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas, no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas, na matriz.

Mez de Maria—encerra-se no domingo ás 6 horas da tarde na matriz.

Mez do Coração de Jesus—ás 6 horas da tarde, todos os dias, começando segunda-feira.

Doutrina no domingo, na terça e quinta-feira, ás 4 horas da tarde na matriz.

Domingos de Pentecostes

(João 14, 23—38).

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Si alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pae o amará, e viveremos a elle e nelle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, senão do Pae que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda convosco. Mas aquelle consolador, o Espirito Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar quanto vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou e venho a vós. Si me amasseis, verdadeiramente vos gozariéis de que eu vou ao Pae; pois o Pae é maior que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creais. Já convosco não fallarei muito, pois já vem o principe deste mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae e faço como elle me mandou.

Explicação.—Este evangelho é tirado do discurso que Jesus dirigiu aos seus discipulos na vespera da sua morte, depois da ultima Cêa.

Pela «palavra» de Jesus deve-se entender a sua lei e os seus mandamentos: provamos que amamos a Deus, cumprindo exactamente os seus mandamentos.

Deus faz sua habitação pela sua graça santificante na alma do christão que observa os seus mandamentos.

«A palavra não é minha» quer dizer não é minha só, não é de mim como homem, mas é do meu Pae, é palavra divina.

«Deixar ou dar a paz», significa, no estylo dos hebreus, dar a salvação, desejar todas as especies de prosperidades. Jesus Christo, ao deixar os seus discipulos, dá-lhes não uma paz tal qual o mundo a dá, que não consiste senão em vãos desejos de bens frivolos, mas uma paz solida e efficaz, com a certeza de receber todos os bens que podem desejar.

O Senhor, que no mesmo capitulo de S. João acaba de proclamar mais alto que nunca a sua perfeita egualdade com seu Pae, julga util não fazer esquecer aos seus discipulos a sua humanidade e é por isso que diz: «Meu Pae é maior que eu», o que quer dizer: a natureza humana é em mim inferior á natureza divina.

O «principe deste mundo» é o demonio que estava a ponto de fazer morrer Jesus pelas mãos dos judeus.

— « » —

Estrada do Rio do Rastro

Foi solememente inaugurada no dia 27 do corrente a estrada do Rio do Rastro, assistindo a esse acto o Exmo. Sr. Vice-governador do Estado, superintendentes municipaes do Tubarão e S. Joaquim e diversas outras pessoas qualificadas.

E' esse um melhoramento importante, porquanto liga uma parte da futura zona serrana aos municipios do sul do Estado.

OS FRADES ESTRANGEIROS

Resume da conferencia do dr. Carlos de Laet

Começou dizendo a razão da sua conferencia: a celeuma levantada contra o que chamam «frades estrangeiros». E' da escola da tolerancia; assim, procurará a desculpa para essa animosidade contra os cenobitas beneditinos não nascidos no Brasil. Deve ser ella o fanatismo patriótico. Para mostrar que elle não tem por fórma alguma razão de ser, é preciso que tome elle, orador, e faça tomar á assembléa um banho de Historia.

Só assim se poderá estabelecer perfeita e completa a zoologia desse novo monstro: o frade estrangeiro.

Logo ao alvorecer da Historia Patria encontra um frade. Quem o não conheça poderá ir vel-o alli ao largo da Gloria, porque a Republica o fundiu em bronze, no grupo de Pedro Alvares Cabral.

Pois era estrangeiro, nascera em Portugal, chamava-se Frei Henrique de Coimbra. Os habitantes do Brasil, nessa época, eram os caboclos, brasileiros natos e, ouzará dizel-o, eram mesmo jacobinos. Ainda assim, não se revoltarem contra o frade estrangeiro; antes, affirmam os historiadores e chronistas, ouviram com toda a compunção a primeira missa.

Dahi ha, talvez, a tirar duas lições:

1.^a—Frei Henrique foi glorificado em bronze, porque chegou, disse a missa, pré-gou sermão e... foi embora...

2.^a—Os caboclos que ouviram com compunção a missa foram os mesmos ou, pelo menos, parentes muito proximos dos que comeram, tempos depois, o primeiro Bispo do Brasil. Parece ao orador que esses caboclos deixaram descendentes...

O segundo sacerdote estrangeiro é José Anchieta, estrangeiro para os brasileiros e ainda para os portuguezes, porquanto era hespanhol.

Esse fundou S. Paulo, a cidade, o Estado de S. Paulo, que tanto honra hoje o Brasil, e mais foi um dos fundadores da Santa Casa Misericordia, que ainda hoje temos nesta capital. Cita a sua intervenção na Confederação dos Tamoyos, que é considerada por um historiador a maior das emprezas diplomaticas.

Estavam os tamoyos, por influencia dos francezes, rebellados contra os portuguezes. Um governo de hoje teria mandado em missão especial um diplomata, um coronel ou um general. O daquelle tempo mandou um padre... estrangeiro. Descreve a chegada delle á actual Ubatuba, onde se achavam os tamayos: «a praia coalhada de gente feroz; parecia um meeting!» Conta a coragem do missionario e o resultado glorioso da sua missão.

Esse não teve glorificação da posteridade, que os inimigos dos frades estrangeiros chamam infallível, emquanto vão negando a infallibilidade ao chefe da Igreja Catholica.

O terceiro frade estrangeiro é frei Pedro Palacios, hespanhol tambem: veio para o Espirito Santo disposto a ir catechisar os indios, mas tão deschristianizados achou os civilizados, que preferiu tratar apenas destes. No morro da Penha,

onde hoje se ergue um convento, era a sua morada solitaria. Um dia foram encon-
trando-o ajoelhado em frente ao altar da
sua capelinha, os braços abertos, como
em extasi. «Está orando»—pensaram os
que o vinham procurar. E esperaram. Não
terminava o oração. Chegaram-se, toca-
ram-no; estava morto.

Tem-se querido canonisar este frade
estrangeiro. Ainda o não fizeram. O ora-
dor tem receio de que, quando de novo
surja essa idéa, o diabo arranje para seu
advogado contra ella o poderoso lumiar da
nossa magistratura.

Foi o quarto o padre Antonio Vieira,
que tambem não nasceu aqui como o ora-
dor, nem em Guaratinguetá. Sobre esse
não precisa estender-se, tão conhecida é
a obra do fixador da syntaxe e da lin-
gua como missionario.

Citará apenas a praxe das «entradas
livres» que elle conseguiu abolir. Entra-
das livres era o direito que tinham os ci-
vilisados de escravisar os selvagens. Re-
para em como se abusa por vezes, quasi
sempre, das palavras mais bellas. Livre,
liberdade, por exemplo, são vocabulos
sempre perseguidos por deturpações. En-
tradas livres, ahí está; liberdade de reu-
nião que toda a gente suppõe ser a fa-
culdade de se congregarem amigos, pes-
soas caras, significa tambem o agrupa-
mento de facciosos e malandros na praça
publica para irem attestar contra o soe-
go de religiosos respeitaveis. Lembrando
a obra de catechese do padre Antonio Vi-
eira, pergunta porque não tentam os na-
tivistas a catechese dos seus irmãos dos
sertões brasileiros.

Seria um meio de augmentar o nume-
ro dos brasileiros natos.

Os positivistas porque não se entregam

a essa nobre missão? Queria ver o—
com licença do sr. Arcebispo—bispo po-
sitivista nas florestas de Goyaz, sósi-
nho?

Mas não verá, porque sabe que os po-
sitivistas, a missões taes, solitarias, pe-
rigosas—dizem os factos—preferem ir pa-
ra o centro de Paris, com dotação com-
pleta.

Quem encontra o orador, trabalhando
pela catechese no Brasil? Salesianos, ao
norte de Cuyabá; Franciscanos, nos limi-
tes do Pará com Goyaz.

Ainda ha pouco, na sala do Circulo,
viu um grupo de cathecumenos de Matto
Grosso, feios caboclos, valha a verdade.
No meio delles, em vez de um positivista
de «frack», encontra um padre a batina
e italiano.

Para o Brasil vieram os religiosos nes-
ta ordem: Franciscanos, Jesuitas e Bene-
dictinos.

(Continúa)

«»» O grande salto de Guayra no rio Paraná

Entre as curiosidades e as maravilhas
naturaes que se encontrão numerosas no
vasto territorio do Brazil, nenhuma com
certeza excede nem talvez iguale a do sal-
to de Guayra ou das Sete-Quedas, no rio
Paraná.

Os poucos touristes que tem tido a for-
tuna de visitar a assombrosa cataracta
dão-lhe proporções e bellezas que as do
proprio Niagara, tão famosas, andão lon-
ge de ter.

Entretanto, não é conhecido, nem dos
brazileiros, aquelle sorprendente prodigio
da natureza americana, tão gigantesca e
tão opulenta em singularidades de toda a

mandioca. Estivemos 108 dias no mar,
até que chegámos as ilhas dos Açores
que pertencem a El-Rei de Portugal. Al-
li mesmo vimos um navio no mar, ao qual
nos dirigimos para ver que navio era. Mo-
strou-se ser um navio de piratas, que se
puzeram em defesa, mas nós ficamos vic-
toriosos e lhes tomámos o navio, que ti-
nha muito vinho e pão, com que nos re-
galámos. Os piratas escaparam nos esca-
leres para as ilhas.

Ahi tinham-se ajuntado muitos navios
que todos vinham do novo mundo; alguns
iam para a Hespanha, outros para Portu-
gal. Sahimos dos Açores em companhia
de quasi cem navios e chegamos em Lis-
boa a 3 de outubro de 1548.

Tendo descançado algum tempo em
Lisboa, fiquei com vontade de ir com os
hespanhoes para as novas terras que el-
les possuem. Fui, pois, para a cidade de
Sevilha, onde achei tres navios que esta-
vam se aparelhando para ir ao Rio de
Prata na America. Esse paiz e a aurifera
terra de Perú, que a poucos annos foi
descoberta, e o Brasil é tudo uma e mes-
ma terra firme. O commandante dos tres
navios, que estavam muito bem equipados,
era Don Diego de Senabrie e devia
ser governador d'aquelle paiz. Sahimos

ordem. Muita gente, que enrubesceria de
não saber cousa alguma das aliás tambem
admiraveis cascatas que fazem as delicias
dos «yankees», não se acanha de ignorar
completamente a existencia, em seu pro-
prio paiz, de um phenomeno mais assom-
broso ainda do que as celebradas quedas
do S. Lourenço.

«»»

"A VERDADE,"

Terminando com este numero o 1º se-
mestre da «A Verdade» pedimos aos nos-
sos bondosos assignantes o obsequio de
nos enviarem a importancia de suas assi-
gnaturas, afim de podermos satisfazer as
despezas com a publicação d'esta folha.

Dos amigos, a cuja boa vontade somos
gratos, esperamos que satisfaçam o nosso
justo appello.

«»»

Mosteiro de S. Bento

O «Dia» encetou uma brilhante serie de
artigos a respeito da questão que ora se
agita no Rio, pela investidura do novo
Abade para gerir os negocios do Mosteiro
de Montserrate.

Chamamos para taes artigos a attenção
dos nossos leitores, que poderão inteirar-
se da verdade relativamente a esse inci-
dente provocado pelos inimigos da Igreja.

«»»

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVAN-
GELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA QUARTA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Ha poucos dias recebi, com meu extre-
mo prazer, a carta de Vossa Reverencia,
na qual destes a resposta a minhas per-
guntas: «São todas as Egrejas protestan-

de Sevilha para São Lucas (S. Lucar de
Barrameda na foz do Guadalquivir), onde
ficámos esperando bom vento.

No anno de 1549, no quarto dia depois
da Pachoa, sahindo de São Lucas fomos
às ilhas Cannarias e deitámos ancora na
ilha Palma, onde embarcámos algum vi-
nho para a viagem. Os pilotos dos navios
resolveram, caso ficassem separados no
mar, encontrarem-se em qualquer terra
que fosse, no gráo 28 ao sul da linha
equinoccial.

Da Palma fomos ao Cabo-Verde e alli
quasi naufragámos, sendo-nos o vento
contrario e levando-nos algumas vezes
até a terra de Guiné. Depois chegámos a
ilha S. Thomé que pertence a El-Rei de
Portugal e é rica em assucar, mas muito
insalubre.

Continuando a viagem, perdemos de
vista dois dos navios companheiros, que
por causa de uma tempestade se afasta-
ram, de modo que ficámos sós. Sendo-
nos os ventos continuamente contrarios,
não podémos seguir o nosso rumo duran-
te quatro mezes. Quando, porém, entrou
o mez de Setembro, começou o vento a
ser do norte e então continuámos a nos-
sa viagem para a America.

(Continúa)

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS
DO BRASIL EM 1547-1555

O cerco durava havia quasi um mez, e
varios dos selvagens morreram, mas ne-
nhum dos christãos. Como elles viram
que nada podiam fazer, pediram a paz e
se retiraram. Nos voltámos para o navio
grande em Marin e ahi carregámos agua
e farinha de mandioca, agradecendo-nos o
commandante da colonia.

Viajámos quarenta milhas para diante
até o porto de Putiguares (Parahyba), on-
de pretendiamos carregar o navio com
páu-brasil, mas encontramos um navio
da França. Atacámo-lo para aprisional-o,
mas elles nos cortaram o mastro grande
com um tiro e se escaparam, alguns dos
nossos morreram e outros foram feridos.

Depois disto, voltámos para Portugal,
mas o vento era-nos contrario, de modo
que, tendo poucas provisões, soffrimos
muita fome; alguns comiam couro de ca-
britos que tinhamos a bordo. Distribui-
ram a cada um de nós, por dia, um copo-
nho de agua e um pouco de farinha de

tes igualmente boas? Poderei, por conseguinte, em qualquer dellas obter a minha eterna salvação?» Com a vossa acostumada franqueza e o vosso profundo saber respondestes: «Sem duvida, todas essas religiões são verdadeiras, boas, excellentes, e d'entre todas as religiões que usurpam o nome de christã, a unica que não presta, a unica falsa é a religião catholica, apostolica, romana». Lidas estas palavras vossas, senti o meu coração desoprimido e com intima alegria exclamei: «Deus seja para sempre louvado! Finalmente posso respirar».

Sim, meu Bom Pastor, entre os remorsos que me dilaceravam o coração por ter abandonado a religião de meus paes, esta vossa resposta, como fosse um oraculo divino, me deu a vida, restituindo-me a paz do espirito do qual tanto carecia. Porém — com muito pesar vol-o devo confessar — esta paz não durou muito tempo. Examinando eu melhor a vossa resposta, levantaram-se, outra vez, muitas duvidas que não deixam serenar o meu espirito agitado. Amado Pastor! Não podeis imaginar os horrorosos soffrimentos que causam á minha malfadada consciencia estas duvidas! Sou na verdade por demais infeliz, e si não julgasse offender os vossos ouvidos, accrescentaria ainda, que um destino fatal me persegue com affinco! Quando suppunha passado o inverno gelado das duvidas, e esperava ver apparecer a estação das flores em que se me daria de respirar, eis que se levanta de repente uma temerosa tormenta ameaçando de novamente me submergir neste mar de angustias e de penas! Si não me acudis, si as vossas luzes não dissiparem as trevas medonhas que me escondem o sol da verdade, não sei o que será de mim, não podendo as minhas forças exaustas resistirem por mais tempo á agitação que perturba profundamente o meu espirito.

Para me consolar, dizeis vós com a franqueza propria de quem se fundamenta na verdade, que todas as religiões protestantes são igualmente boas. Porém, si não me engano, me parece que o Apostolo Paulo não pensa desta maneira; porque escrevendo elle aos Ephesios e lhes dando as regras da verdadeira vida christã, recommenda expressamente a todos: «que conservem a unidade do espirito pelo vinculo da paz, sendo um mesmo corpo e um mesmo espirito, assim como não ha senão um Deus, uma só fé e um só baptismo.» (Eph. 4, 3—5). E tantos cuidados merecia ao grande Apostolo esta união, que, escrevendo ainda aos Corinthios, logo na primeira carta e no primeiro capitulo, os reprehende «por haver entre elles contendas, dizendo um: eu sou de Paulo, e outro: eu sou de Apollo, e outro: eu sou de Cephas. Está Christo dividido?» (1 Cor. 1, 13).

Dizeis vós, que as desuniões que se encontram no protestantismo não são em cousas essenciaes, porque «a crença fundamental de todas as Igrejas protestantes é invariavelmente a mesma, differenciando-se apenas umas das outras em pontos de importancia secundaria».

Pois bem, honrado Ministro, qual é então o motivo por cuja causa estas Igrejas

protestantes, que fundamentalmente não se differenciam em cousa alguma, se perseguem comtudo com tanto ardor? Dizeis vós, que não ha differença fundamental; e eu tenho muita vontade de crer na vossa palavra autorisada. Mas não posso, porque sei que protestantes illustres e escriptores insignes não pensam deste modo. Por exemplo, o prégador evangelico Kempff diz as seguintes palavras: «Confessamolo sinceramente, a nossa Igreja, assim como exteriormente apparece dividida em partes e particulas sem numero, assim tambem interiormente nos seus principios religiosos e nas suas crenças fundamentais se mostra multiplice e despedaçada». (Jornal theologico, Fulda, 1853). E o notavel De Wette diz: «Domina no protestantismo uma divisão desgraçada entre os theologos sobre as doutrinas mais graves». (De Wette t. II, pag. 55). Por causa disto, escreve uma autoridade de grande peso, o superintendente Martens: «As doutrinas que estão sendo geralmente professadas pelos protestantes, se poderiam escrever sobre a unha de um dedo». (Dos livros symbolicos, 1830).

A vista destas valiosas autoridades que contestam quanto vós affirmaes, honrado Ministro, me desculpareis, si não posso crer que essas divisões não affectam a crença fundamental das Igrejas protestantes. Tanto mais se evidenciará isto, se sujeitarmos a um exame a crença das diversas Igrejas protestantes a respeito de dogmas da maxima importancia. Mas por andar esta carta já comprida demais, ficará este ponto para outra.

Vosso neophyto desgraçado.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

RIO.—O emprestimo brasileiro, lançado na praça de Londres e destinado para as despezas dos melhoramentos do porto do Rio, foi coroado do melhor exito, sendo coberto tres vezes.

—O Supremo Tribunal Federal concedeu a ordem de «habeas-corpus» preventivo, que requerera em seu favor Raphael Pinheiro, para celebrar hoje um «meeting» para tratar de assumptos referentes á questão Transfiguração—Mercês.

—Afim de evitar possiveis conflictos, o Dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, expedio as necessarias instrucções para se acharem numerosas forças no local do «meeting».

RIO GRANDE DO SUL.—Na cidade de Rio Grande foi empastellada a typographia do «Rio Grandense». Alguns officiaes do exercito foram presos por serem compromettidos.

—Em Uruguayana magotes da força da brigada armados percorreram as ruas, atacando quanto cidadão pacifico encontraram e matando algumas pessoas. Muitos cidadãos ameaçados refugiaram-se na intendencia, onde estava recolhida a força municipal.

SANTIAGO.—Os officiaes do cruzador brasileiro Baroso foram recebidos com estrondosa manifestação. Tambem o arcebispo Casanova, visitou os brasileiros no ho-

tel. Estes mostraram-se penhoradissimos com a alta prova de distincção.

PARIS.—Nesta cidade assim como em Marselha e Toulon houve muitos tumultos de livre-pensadores contra a Igreja Catholica, pedindo a separação da Igreja do Estado, rejeitada pela Camara. Em Paris a populaça invadiu diversas igrejas, praticando as mais escandalosas desordens.

MADRID.—No dia 18 effectuou-se a abertura das Cortes, lendo o rei Affonso XIII a falla do throno, que contem o seguinte trecho: «S. Santidade o Papa demonstrou exuberantemente a sua sollicitude em tudo o que diz respeito aos interesses hespanhoes, não se descuidando o governo de proseguir com sollicitude as negociações para a reforma do Concordato, havendo quasi certeza de terminal-a satisfactoriamente».

— « » —

Estatistica das diversas religiões no mundo

Ha na terra mais ou menos 1550 milhões de homens, dos quaes são 250 milhões catholicos, 140 milhões protestantes que se dividem em mais de 300 seitas, 93 milhões sehismaticos—que tem a fé catholica, mas não reconhecem a autoridade do papa, como os russos—7 milhões judeos, 200 milhões mahometanos, 500 milhões Cudhistas, 200 milhões brahmanes, e 160 milhões pagãos.

— « » —

Pensamentos:

Os magnetes attrahem o ferro e os magnetes o ouro.

—Em moteria de «vós quem sois» todo o homem mente duas vezes: mente-se a si proprio, porque sempre cuida ser mais do que é; e mente-nos a nós, porque sempre nos diz mais do que cuida.

DECLARAÇÕES

APOSTOLADO DE ORAÇÃO

No dia 1 de Junho terão começo na igreja matriz, ás 6 horas da tarde, os exercicios do mez consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, encerrando-se no dia 30 com a festa do Coração de Jesus e coroação de Nossa Senhora. No dia 19 haverá missa solemne com Comunhão geral.

Outrosim previno que no dia 24 em diante terá logar o bazar promovido pelo mesmo Apostolado em beneficio do patrimonio do futuro bispado.

Convido, portanto, os membros do Apostolado e todos os devotos do Sagrado Coração de Jesus para assistirem a esses actos.

A Secretaria

Maria José Silveira de Souza.

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS